

EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: REFLEXÕES SOBRE BULLYING E COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS À LUZ DA TIPESC

Maria Vitória da Silva Duarte¹, Francisco Wellington de Lima Filho², Gabriel Lira da Silva³,
Paulo Victor Vasconcelos Mendes⁴, Maristela Inês Osawa Vasconcelos⁵

1 Acadêmico do curso de Enfermagem da Universidade Estadual Vale do Acaraú Sobral-CE.
Email: vsilvaduarte21@gmail.com

2,3,4 Acadêmicos do curso de Enfermagem da Universidade Estadual Vale do Acaraú
Sobral-CE,

5, Orientadora/Docente do curso de Enfermagem da Universidade Estadual Vale do Acaraú
Sobral-CE.

INTRODUÇÃO: A extensão universitária, compreendida como dimensão indissociável do ensino e da pesquisa, constitui-se em um espaço estratégico de diálogo entre universidade e sociedade. Ao assegurar meios para que o conhecimento acadêmico se converta em respostas concretas às demandas sociais, ela amplia a participação acadêmica, fomenta a reflexão crítica sobre as realidades socioculturais regionais e fortalece a democratização do acesso ao saber. Dessa forma, reafirma o compromisso das universidades com a transformação social e a construção coletiva de soluções para os desafios populacionais. No âmbito da Enfermagem, a extensão universitária propicia ao estudante, a capacitação profissional à resultabilidade de problemas, e à população, serviços gratuitos que promovem interligação com a comunidade para superação de desafios, utilizando didáticas metodológicas baseadas nas teorias. O bullying pode ser compreendido como um fenômeno no qual um indivíduo apresenta comportamentos agressivos com outro, provocando dor e angústia, de forma intencional e corriqueira. Sob essa ótica, a temática bullying tornou-se evidente na sociedade atual, especialmente no cotidiano das crianças e adolescentes, diante da evolução das tecnologias e da cobertura midiática. Dessa forma, essa prática conjugada com a mídia, denomina-se cyberbullying, e pode desencadear diversas consequências aos jovens, como problemas físicos, da ordem psíquica, tais como depressão, ansiedade e baixa autoestima (CALVACANTI et al., 2019). Ademais, o uso em excesso das tecnologias não corrobora somente para o fortalecimento do bullying, essa conduta também provoca impactos no desenvolvimento socioemocional dos jovens, uma vez que essas ferramentas propiciam uma comodidade no cotidiano desse público. Nesse sentido, as inovações tecnológicas estão proporcionando repercussões negativas nas relações humanas, interferindo diretamente na comunicação e na interação social, desconectando o adolescente do mundo real e distanciando eles da consolidação das competências socioemocionais (OLIVEIRA et al., 2024). As competências socioemocionais são ferramentas essenciais para a construção da moral humana, de modo que são reforçadas na educação básica por intermédio de uma abordagem com foco nas competências: – autoconhecimento e autocuidado, – empatia e cooperação e – responsabilidade e cidadania. Desse modo, esses instrumentos concedem uma cultura de paz e minimizam os casos de bullying nas escolas, formando a ética dos adolescentes e promovendo um ambiente social sem comportamentos agressivos (RICCI; SANTOS CRUZ, 2021). No

módulo de Vivências de Extensão I - Juventude, formalizado no 4º semestre, em total de 120 horas, na matriz curricular do curso de bacharelado em enfermagem da Universidade Estadual Vale do Acaraú, a extensão universitária, consolidada ao firmamento teórico-prático, é abordada ao ensino, extensão e pesquisa. O módulo objetiva capacitar os acadêmicos à formulação de planejamento estratégico de ações e projetos, relacionando à Teoria de Intervenção Prática de Enfermagem em Saúde Coletiva (TIPESEC), para soluções de questões sociais, assim como, abordar conhecimentos relevantes ao público jovem. A Teoria de Intervenção Prática de Enfermagem (TIPESEC), é uma fundamentação teórica de enfermagem na qual objetiva trazer a reflexão das singularidades da realidade presenciada, e a mediação de intervenções em firmamento com a observação de problemas sociais (EGRY et.al, 2018).

OBJETIVO: O presente estudo objetiva relatar as atividades desenvolvidas no módulo vivências de extensão I, buscando evidenciar a realidade social do público envolvido, através de ações de intervenção baseado em referência teórica, discutindo medidas de intervenção para conscientização do bullying com os adolescentes, elucidando as ações voltadas para fortalecer as competências socioemocionais do público alvo, bem como também, descrevendo as reflexões adquiridas no processo de extensão através da TIPESEC. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência com base na vivência de acadêmicos do 3º período do curso de bacharelado em Enfermagem da Universidade Vale do Acaraú, em primeiro contato integrativo às vivências no módulo de APS II, na Unidade Básica de Saúde Dr. Estevam Ferreira da Ponte. A atividade foi realizada na área territorial referente à Unidade Básica de Saúde, direcionada aos fatores interferentes aos processos saúde-doença. Durante a vivência, os discentes obtiveram dados com embasamento por duas vertentes, pesquisa de campo, onde foram observados indicadores ambientais, estruturais do Centro de Saúde da Família e moradias, além de presença de serviços de saúde, transporte, escolar e áreas de comércio, e coleta de dados, a partir da fomentação de entrevistas semi-estruturadas, à gerência e profissionais da Unidade Básica de Saúde, visando o funcionamento de atividades e distribuição de exercício profissional à comunidade. Nesse contexto, o projeto justifica-se com base nessas perspectivas sociais e como elas interferem no cotidiano dos adolescentes, utilizando-se a TIPESEC como instrumento fundamental para a compreensão das competências e minimização do bullying. Para tanto, foram feitas análises dos temas mais pertinentes ao público-alvo, uma vez observou-se que na sociedade atual há uma alta incidência de bullying e um déficit na compreensão dos jovens acerca das competências socioemocionais. Logo, os acadêmicos de enfermagem utilizaram o tema “Saúde mental juvenil: aplicação da TIPESEC na educação sobre bullying e bem-estar emocional” como conteúdo a ser trabalhado. Assim sendo, entende-se que o projeto será relevante em razão das questões levantadas serem pertinentes na sociedade, de maneira que será realizado um compilado de atividades de educação com o público-alvo, fazendo o uso da TIPESEC. Portanto, essa sequência de ações pedagógicas terá como intuito gerar uma reflexão acerca da importância das competências socioemocionais para formação ética e moral, de forma a auxiliar na erradicação do bullying e no aprimoramento do conhecimento dos jovens sobre a correlação desses eixos temáticos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: A realização das atividades extensionistas no Centro de Referência em Assistência Social (CRAS) Mimi Marinho, possibilitou aos acadêmicos de enfermagem experienciar o contato direto com o público de adolescentes, compreendendo suas realidades sociais e emocionais. O público-alvo, formado por cerca de 20 participantes, demonstrou inicialmente pouca familiaridade com os conceitos bullying e competências socioemocionais, evidenciando a necessidade de ações educativas que abordassem tais temáticas de maneira lúdica e participativa. No decorrer das intervenções, observou-se que as dinâmicas aplicadas beneficiaram a participação do grupo, possibilitando momentos de reflexão coletiva. A atividade inicial “Quem sou eu?” revelou aspectos relevantes do autoconhecimento e promoveu aproximação entre os participantes, além do entrosamento

entre discentes e comunidade, onde contemplou a captação da realidade - primeira etapa da TIPESC. Já as brincadeira “Pega Balão” e “Bandeirinha” evidenciaram os padrões de interação social do grupo, facilitando identificar as condutas de cooperação e competitividade, entretanto, evidenciando fatos como o bullying e irregularidade no desenvolvimento socioemocional - trabalho em equipe, tolerância ao estresse, empatia e respeito são exemplos a serem discutidos. Ao avançar para a etapa da interpretação da realidade objetiva, percebeu-se que o público alvo carecia de diferenciar comportamentos de brincadeira e ações de bullying, situação constatada na dinâmica de perguntas e respostas “É ou não é”, onde o público demonstrou interesse em reconhecer quais fatos são considerados ou não bullying. Esse achado corrobora o estudo de Cavalcanti et al. (2019), que aponta a banalização do bullying nos ambientes, como um fator dificultante em seu reconhecimento. A inserção de atividades voltadas às competências socioemocionais, como a dinâmica da “Batata-quente das emoções”, permitiu aos participantes refletirem sobre sentimentos como empatia, cooperação e responsabilidade. Durante os relatos espontâneos, muitas crianças reconheceram situações de exclusão no ambiente escolar, demonstrando consciência crítica acerca da necessidade de respeitar as diferenças. Essa experiência vai ao encontro de Ricci e Santos Cruz (2021), que defendem o fortalecimento das competências socioemocionais como estratégia de enfrentamento ao bullying. Na etapa de intervenção da realidade objetiva, a realização do “Teatro das Sombras” se destacou como ferramenta pedagógica de sensibilização. A encenação da história de Pedro, personagem que vivia situações de preconceito e exclusão, provocou identificação entre os participantes, que compartilharam experiências pessoais em roda de conversa após a atividade. Esse resultado evidencia a potência das metodologias ativas na promoção da empatia e na construção de valores éticos, em consonância com Oliveira et al. (2024), que ressaltam a importância de práticas educativas que contraponham os efeitos negativos do uso excessivo das tecnologias digitais nas relações sociais dos jovens. Por fim, a reinterpretção da realidade objetiva, não foi possível ser aplicada devido ao tempo insuficiente, porém, a extensão promoveu aos acadêmicos reflexões sobre os avanços obtidos: os adolescentes passaram a demonstrar maior clareza na diferenciação entre práticas de bullying e brincadeiras saudáveis, além de apresentarem maior abertura para o diálogo e cooperação durante as dinâmicas. Observou-se ainda que o processo extensionista contribuiu para o desenvolvimento profissional dos estudantes de enfermagem, promovendo competências relacionadas à comunicação, à escuta ativa e à atuação interdisciplinar em saúde coletiva. Assim, os resultados mostram que a extensão universitária, baseada na TIPESC, é uma ferramenta qualificada na transformação da realidade. Proporciona aprendizado acadêmico, entretanto também fortalece o vínculo com a comunidade o fortalecimento das práticas de cidadania e saúde mental no contexto juvenil. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Mediante o exposto, constata-se que, por meio das atividades de extensão, tornou-se evidente o impacto positivo acerca da temática “Saúde mental juvenil: aplicação da TIPESC na educação sobre bullying e bem-estar emocional”. Diante disso, no decorrer das ações, foram perceptíveis fragilidades quanto ao discernimento dos jovens acerca do bullying e das competências socioemocionais. No entanto, no percorrer das atividades, os participantes mostraram-se entusiasmados em destrinchar esses temas relevantes no cenário atual. Assim, considera-se que os métodos utilizados foram primordiais para permitir a aproximação do público-alvo com o conteúdo trabalhado, uma vez que as atividades tinham uma performance lúdica e dinâmica, possibilitando uma maior compreensão do assunto aos jovens. Além do mais, é mister salientar que, ao final do período, mostrou-se que os objetivos das extensões foram alcançados, de maneira que o público fortaleceu o conhecimento relacionado ao bullying e às competências socioemocionais, com base na TIPESC. Em conclusão, denota-se que as atividades de extensão, vinculadas à utilização da TIPESC, não impactaram positivamente apenas os participantes, também concederam enriquecimento aos acadêmicos

de enfermagem. Portanto, esse pilar universitário viabilizou uma interação entre universidade e sociedade, favorecendo a troca de experiências, além de propiciar a superação do individualismo, desenvolvimento do currículo e aperfeiçoar diversas habilidades essenciais para jornada acadêmica e profissional.

Palavras-chave: Teoria da Intervenção Prática de Enfermagem em Saúde Coletiva ; Extensão Universitária; Competências Socioemocionais;

REFERÊNCIAS: CAVALCANTI, Marcia Vieira; ALMEIDA, Aline Dayrell de; RODRIGUES, Eryka Gabrielle de Araújo. Representações sociais de adolescentes sobre bullying. Revista Psicologia e Saúde, Campo Grande, v. 11, n. 2, p. 55-68, 2019. Disponível em:

https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2175-50272019000200008.

Acesso em: 15 ago. 2025.

EGRY, Emiko Yoshikawa; FONSECA, Rosa Maria Godoy Serpa da; OLIVEIRA, Maria Amélia de Campos; BERTOLOZZI, Maria Rita. Enfermagem em Saúde Coletiva: reinterpretação da realidade objetiva por meio da ação praxiológica. Revista Brasileira de Enfermagem, Brasília, v. 71, supl. 1, p. 758-763, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0677>.

EGRY, Emiko Yoshikawa. Saúde coletiva: construindo um novo método em enfermagem. São Paulo: Ícone, 1996.

OLIVEIRA, Debora Moreira de; LIMA, Marília Gabriela Gomes; JULIÃO, Maria Mirian Ipiranga; FALCÃO, Greice Jane da Silva. O uso excessivo de tecnologias digitais e seus impactos nas competências socioemocionais de adolescentes. Revista Contemporânea, v. 4, n. 12, p. 1-27, 2024. DOI: <https://doi.org/10.56083/RCV4N12-041>.

RICCI, Tania Facchini; SANTOS CRUZ, José Anderson. O desenvolvimento das competências socioemocionais em alunos da educação básica como ferramenta de combate ao “bullying” nas escolas. Nuances: Estudos sobre Educação, Presidente Prudente, v. 32, n. 00, e021003, 2021. Disponível em: <https://revista.fct.unesp.br/index.php/Nuances/article/view/9116>. Acesso em: 15 ago. 2025.